

Além da ADAPTAÇÃO

O grupo mineiro Oficcina Multimédia opta pelo processo de transcrição ao levar para o teatro o romance "O processo", um clássico de Franz Kafka

ELCIO CORNELSEN

No último dia 13, estreou em palcos mineiros *A acusação*, montada e apresentada pelo Grupo Oficcina Multimédia, sob direção de Ione de Medeiros. Aqueles que perderam a curta temporada de estréia no Teatro Sesiminas terão nova oportunidade de assistir à peça, inspirada no romance *O processo*, de Franz Kafka (1883-1924), hoje e amanhã, no Teatro Francisco Nunes.

Em primeiro lugar, poderíamos nos indagar até que ponto seria possível trazer ao palco elementos inspirados em um romance, e nos enveredaríamos pela eterna discussão sobre gêneros literários. Todavia, os críticos não se cansam de apontar na própria obra de Franz Kafka, eminentemente em prosa, um caráter dramático na composição de cenas, apoiado pela descrição recorrente de gestos das personagens e por descrições ambientais lapidárias que mais parecem indicações cenográficas de um roteiro. Aliás, em Praga, sua cidade natal, Kafka viveu de perto, em 1911 e 1912, a montagem de várias peças de teatro ídiche por um grupo itinerante oriundo do Leste europeu, no palco acanhado e sem recursos do Café Savoy, ponto de encontro de grupos de vanguarda na então capital da Boêmia, uma das províncias do império austro-húngaro.

Não se trata de um momento fortuito, mas de uma espécie de divisor de águas em relação à produção literária de Kafka, tanto em termos de apropriação de temas quanto da própria estética dramática, que, a partir de então, se tornariam elementos constituintes dos processos de criação literária de obras magistrais, como as novelas *A metamorfose* (*Die Verwandlung*; 1915) e *Na colônia penal* (*In der strafkolonie*, 1919), o conto "O veredicto" (*Das Urteil*, 1913), os romances *O processo* (*Der Prozess*, 1925) e *O castelo* (*Das Schloss*, 1926), publicados postumamente, além das várias narrativas curtas – contos, fábulas e parábolas – publicadas em *Um médico rural* (*Ein Landarzt*, 1919) e, também postumamente, no volume *Preparativos para um casamento no campo e outras narrativas do espólio* (*Hochzeitsvorbereitungen auf dem lande und andere prosa aus dem nachlass*, 1931). Aliás, o público leitor brasileiro tem acesso a essas obras originalmente escritas no idioma alemão graças às excelentes traduções de Modesto Carone, publicadas pela editora Companhia das Letras, sendo que a tradução de *O processo* rendeu a seu tradutor o Prêmio Jabuti de 1989.

Podemos dizer que, ao longo das últimas cinco décadas, criou-se uma certa tradição resultante de adaptações do romance *O processo*, escrito por Kafka entre 1914 e 1915, que vai desde a adaptação para o teatro por André Gide e Jean-Louis Barrault (*Le procès*, 1947), ou ainda por Jan Grossmann (*Der Prozess*, 1968), até as adaptações para o cinema por Orson Welles (*The Trial*, 1963) e, respectivamente, por David Jones (*The Trial*, 1993), que propiciaram a divulgação do *O processo*, tornando-o um dos romances de literatura universal de maior sucesso. Portanto, a iniciativa do Grupo Oficcina Multimédia não em adaptar, como nos exemplos anteriores, mas de transcriber uma obra de Kafka se insere também nessa tradição. Ressaltamos a noção de transcrição, pois reconhecemos em *A acusação* justamente um processo criativo que, indo além da mera adaptação, lança mão de um conjunto de estratégias no intuito de criar, não *ex nihilo*, se é que isso é possível em termos de linguagem, mas a partir de uma obra-prima da literatura universal, uma peça que sinalize o caráter atual de *O processo* e que dialogue com a realidade brasileira.

Nesse sentido, a alteração da ordem seqüencial do romance *O processo* proposta no roteiro da peça *A acusação*, com a morte do protagonista Josef K. no início, torna-se adequada em duplo sentido: por um lado, atendeu ao próprio caráter fragmentário do romance, pois, ainda hoje, questiona-se na vasta fortuna crítica sobre o romance de Kafka tanto a seqüência dos capítulos proposta por Max Brod – amigo que recebeu de Kafka seus manuscritos com a incumbência de queimá-los – ao organizar o romance para publicação, em 1925, quanto a provável ausência de outros capítulos, que se perderam ou eventualmente foram destruídos por Kafka; por outro lado, adequada ao projeto do Grupo Oficcina Multimédia, a alteração da ordem seqüencial é justamente uma das estratégias de transcrição, e não de mera adaptação da obra de Kafka. Além disso, enquanto expediente estratégico de transcrição, a integração do conto "Um sonho" à peça trouxe de volta um capítulo do romance que Kafka havia publicado em separado, em 1919, juntamente com *Diante da lei*, em *Um médico rural*. Mas, sem dúvida, o título da peça é a mais evidente de todas as estratégias de transcrição, pois a mudança de *O processo* para *A acusação*, aliada à alteração seqüencial do enredo, possibilita, automaticamente, a atribuição de ênfase ao fato da acusação infundada que recai sobre Josef K., e não ao processo em si, em cujo momento último está a execução do protagonista.

Com isso, a peça *A acusação* não acena ao público necessariamente com um tom pessimista, como é o caso da mensagem do romance de Kafka, onde a desorientação do protagonista num mundo burocrático e autoritário culminará com sua morte, como se nada pudesse reverter tal processo. Aliás, impotência e ação inútil são motivos que perpassam toda a obra de Kafka, marcando claramente um tom pessimista. Para Kafka, o homem se encontra em uma situação paradoxal e absurda entre vi-



Espectáculo da Oficcina Multimédia, "A acusação" traduz com elementos dramáticos o labirinto do romance de Kafka

da e morte, imanência e transcendência. Há uma meta, mas o caminho a percorrer ou é desconhecido, ou não conduz à sua realização. Cabe lembrar também que a terminologia jurídica que povoa a obra de Kafka – processo, veredicto, colônia penal, tribunal, etc. – era uma realidade muito próxima do autor, advogado de profissão, que trabalhou como funcionário público junto ao Instituto de Seguros de Acidentes no Trabalho, em Praga, de 1908 até a aposentadoria, aos 39 anos, já gravemente enfermo, sofrendo de tuberculose, que culminaria com a sua morte em 3 de junho de 1924, no sanatório da cidade de Kierling, nos arredores de Viena.

Por sua vez, a caracterização das personagens na peça *A acusação*, trajando sobretudo negros e chapéus, faz-nos recordar dos desenhos de Kafka, alguns esboços traçados de figuras humanas – talvez de si próprio – em que o autor não estabelece singularidades aparentes que pudessem diferenciá-las, mas ressalta a expressividade corporal. Quanto ao próprio enredo, vale a pena lembrar que, nas obras de Kafka, as personagens, muitas vezes, não só exercem, mas são elas próprias corporeidades de "funções": juiz, porteiro, advogado, agrimensor, caixeiro, mensageiro, etc. Desse modo, a opção pela indistinção aparente entre algumas personagens, dentro do processo de transcrição, contribuiu para acentuar o sentido de seres autômatos dentro de uma sociedade burocrática e autoritária que a tudo abarca.

Outro aspecto relevante a se destacar no processo de transcrição é a construção da personagem Josef K., cujo papel é desempenhado por mais de um ator – como, aliás, ocorre também em relação ao desdobramento do papel do pintor Titorelli. Aparentemente, esse procedimento colaborou também para produzir um efeito de arbitrariedade em relação àquele sob o qual recai a acusação, de modo que sua singularidade é relativizada. Sem dúvida, as últimas apresentações do Grupo Oficcina Multimédia, no Teatro Sesiminas, demonstraram o excelente desempenho de seus atores. Além disso, o narrador em off e a trilha sonora se ajustaram plenamente ao enredo e à proposta do grupo em relação ao processo de transcrição, fato que nos permite falar de uma obra em sua plenitude de conjunto. E, como não poderia deixar de ser, a atualidade de *A acusação* – e da própria inquietude de Kafka – fez-se presente em toda sua força.

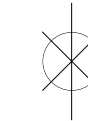
Por fim, destacamos o cenário e a iluminação, ambos impecáveis e com extrema noção de funcionalidade. Escadas, pranchas e módulos, associados às portas de fundo, permitiram que se produzisse um mundo delimitado, confinado e, em certo sentido, labiríntico, mas também em contínuo processo de mobilidade criativa, sustentado pela movimentação, por parte dos atores, dos elementos que compõem o cenário. Pois o próprio mundo de Kafka é um mundo labiríntico e confinado, em que diversas personagens – Josef K. é apenas uma delas – lutam, em vão, para superar a desorientação e encontrar o caminho a seguir, mas, no entanto, permanecem como aquelas que não chegam nunca a um porto seguro, tornando-se, assim, anti-heróis em plena crise no princípio do Século 20, e que nos parecem tão atuais. Por assim dizer, Kafka "ilumina" de maneira diferenciada o comportamento humano em geral, com traços exagerados e tendendo ao absurdo, sem, no entanto, perder o seu cunho realista, o que provoca não só estranhamento em relação a eventos cotidianos, como também revela com maior propriedade as relações sociais de poder e opressão.

Em *O processo*, uma situação absurda nos é apresentada por Kafka com a maior naturalidade, sem qualquer interferência narrativa que pudesse partilhar de nossa perplexidade diante da situação. Aliás, a composição da cena diante da porta da lei merece destaque especial, não apenas porque marca o final da peça *A acusação*, mas também por funcionar como uma espécie de parábola – de canto paralelo àquela trajetória específica de Josef K. –, que, desta forma, suspende o caráter singular dos acontecimentos e, ao mesmo tempo, remete a um plano universalizante, intrínseco à própria existência humana. Podemos dizer que a relevância da peça *A acusação* – e, por conseguinte, do romance *O processo* – no contexto atual reside no modo como temos a apresentação da desorientação do indivíduo em meio à burocracia e à sociedade permeada por relações autoritárias de poder.

Por toda a competência com que o Grupo Oficcina Multimédia – com uma longa estrada, que inclui a montagem das peças *Kafka* (1984), *Zaac & Zenoel* (2000) e *A casa de Bernarda Alba* (2001), entre outras, e que conta com um jovem elenco – não só lidou com uma das obras mais significativas da literatura universal dentro de um processo de transcrição, ao mesmo tempo, complexo e inovador em termos de estratégias genuinamente dramáticas, como também pela qualidade de conjunto levada ao palco nas últimas apresentações, *A acusação*, certamente, reúne em si aspectos que lhe permitirão encontrar o devido reconhecimento da crítica e o merecido acolhimento por parte do público.

Professor de língua e literatura alemãs da Faculdade de Letras da UFMG.

C
M
Y
K



PRETO
AMARELO
MAGENTA
CYAN

C
M
Y
K

